A BORBOLETA AZUL
LENIRA ALMEIDA HECK
(JÚLIA VEHUIAH)
EDITORA
UNIVATES

Dedico esta obra

A todos que preservam a mãe natureza, pois é ela, e não nós, que rege o planeta Terra e comanda as nossas vidas.

Às crianças de todas as idades, alvo da minha admiração e carinho.

À minha família - Roque, Aline, Davi e Mini -, pelo carinho e estima. Obrigada.

À minha Cunhada Maria Ilse Heck Fachi, pela luta e garra.

À Tânia Maria Wenneker, pelos momentos divertidos que vivemos.

A você, que faz da leitura um momento de êxtase.

Aos brasileiros que vivem momentos de incerteza moral e econômica, mas que mantêm acesa a chama da esperança de dias melhores. A todos, o meu respeito e solidariedade.

H448g Heck, Lenira Almeida
A Borboleta Azul / Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah) ; ilustrado por Adriana Schnorr Dessoy. -- Lajeado, RS : UNIVATES, 2006.

28 p. : il. ; 28 cm

ISBN: 85-98611-33-6

1. Literatura infanto-juvenil. I. Vehuiah, Júlia. II. Dessoy, Adriana Schnorr. III. Título.

CDU 82-93

Catalogação na fonte. Biblioteca Central Univates.

Autora: Lenira Almeida Heck
Inspirada por: Júlia e Vehuiah (meus Anjos)
Ilustradora: Adriana Schnorr Dessoy
Editora de arte: Vera Theves Sulzbach

Univates Editora
Rua Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS
Fone: (51) 3714.7024 - Fone/Fax: (51) 3714.7000
E-mail: editora@univates.br - www.univates.br

Tiragem: 700 exemplares

Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal - CEP 95900-000 - Lajeado/RS
E-mail: lenira@univates.br - Fone: (51)3714-2472

LENIRA ALMEIDA HECK (JÚLIA VEHUIAH)

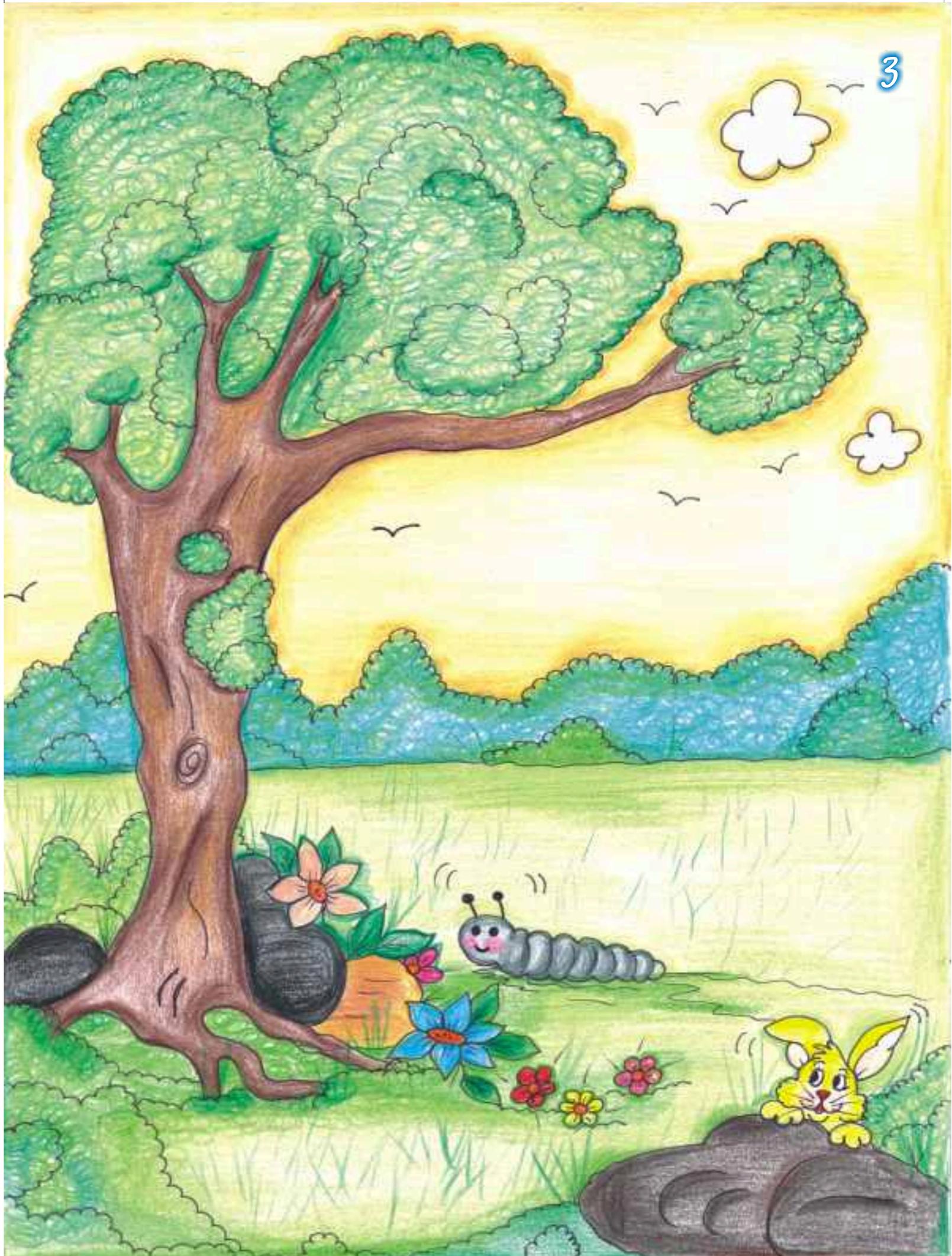
As borboletas nos dão a certeza de que a vida é um eterno recomeçar.

Júlia Vehuiah

Agradecimentos a

Deus, por mais esta obra e por cuidar de mim.

Júlia (mãe), obrigada pela vida.

Vehuiah (meu anjo), obrigada pela inspiração.

Fifi era a lagarta que nasceu do ovo que alguma borboleta pôs sobre uma folha qualquer. Ao nascer, comia sem parar, tanto que, quando atacava as plantas, não sobrava nenhuma folha sequer.

Mas o tempo passou... Fifi, agora, se preparava para a grande transformação; então saiu à procura de um lugar bem tranqüilo.

Depois de caminhar muito, encontrou uma árvore que ficava próxima à toca do Coelho Amarelo.

Lá chegando, subiu, ajeitou-se sobre o tronco e lá ficou, sem comer nem beber, num jejum total.

Ao seu redor, teceu uma casca marrom e, dentro dela, adormeceu por vários dias.

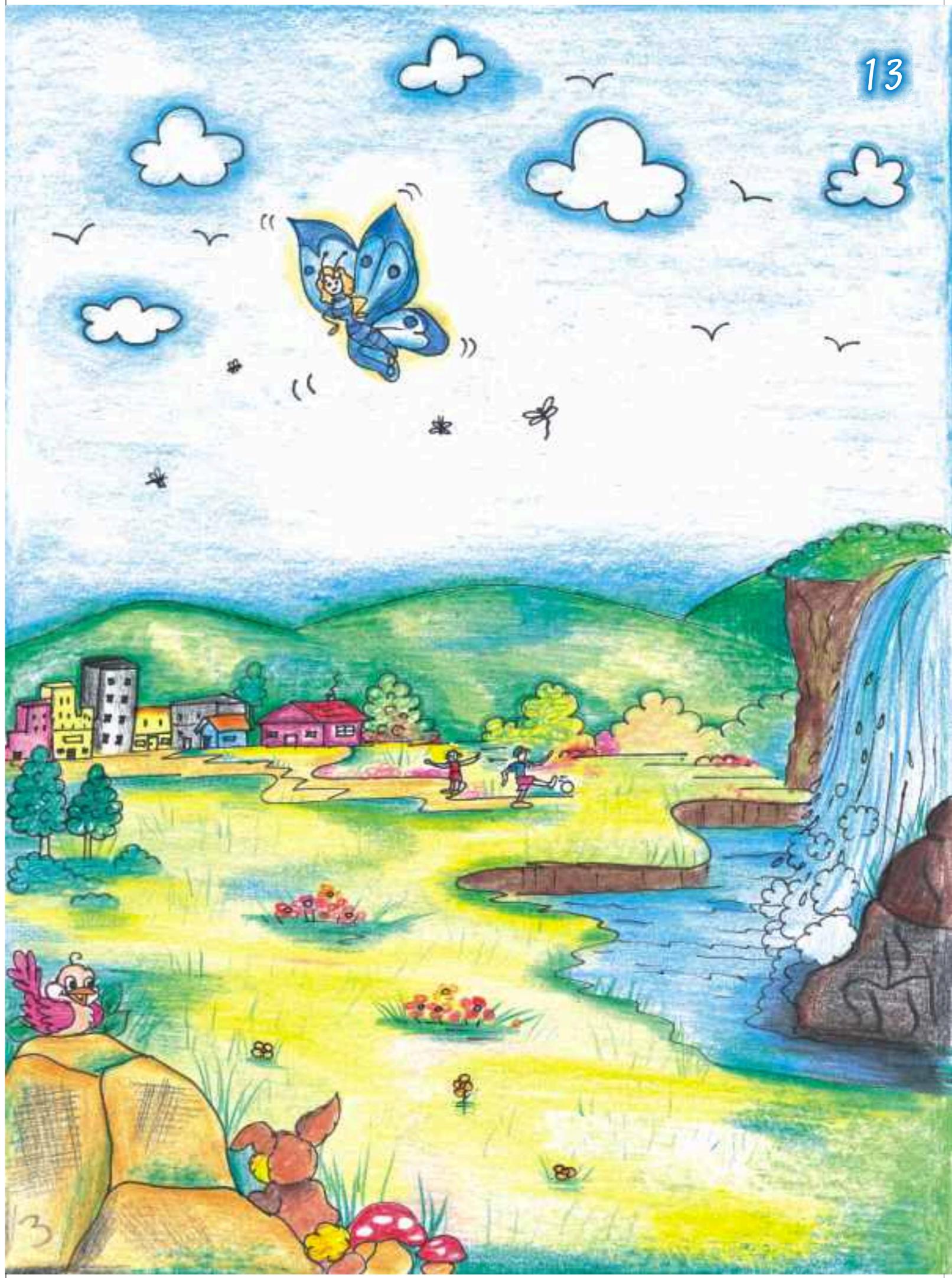
Certa manhã, quando o Coelho Amarelo saía da toca, percebeu que alguma coisa muito estranha estava acontecendo lá em cima do galho. De repente, a casca marrom se rompeu e dela surgiu uma linda Borboleta Azul.

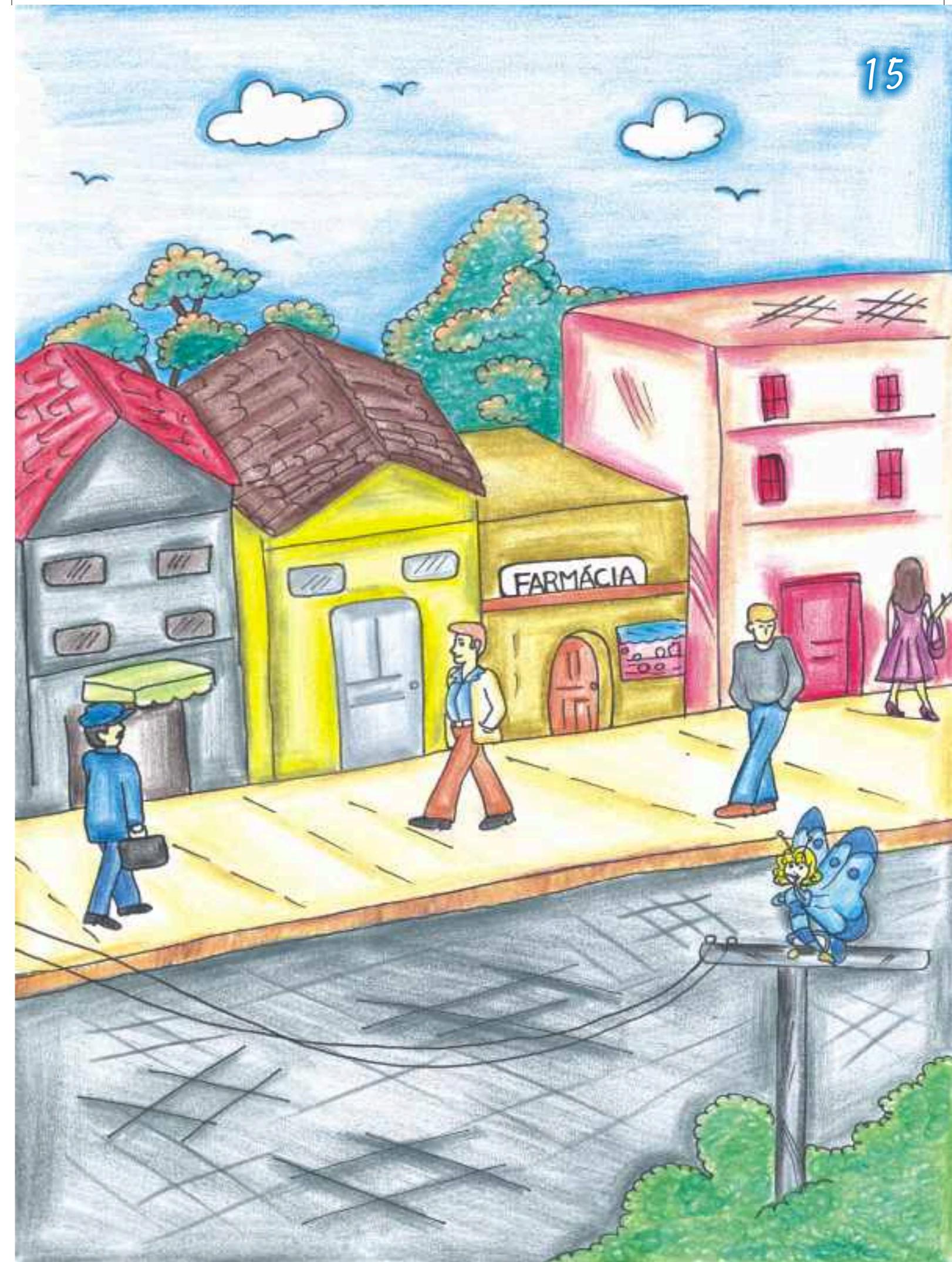
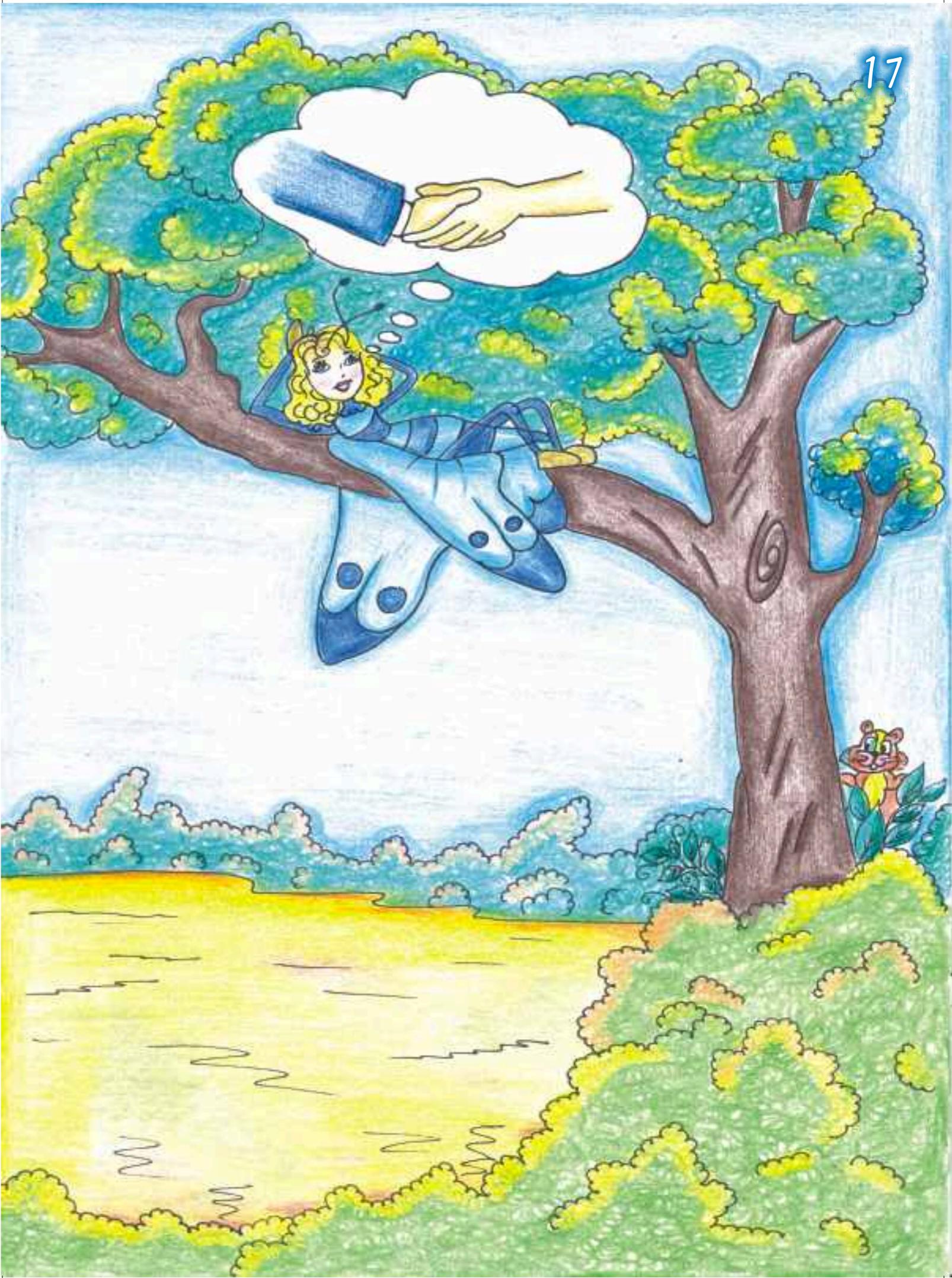
O espanto foi tanto, que o Coelho Amarelo fugiu dali em saltos velozes..

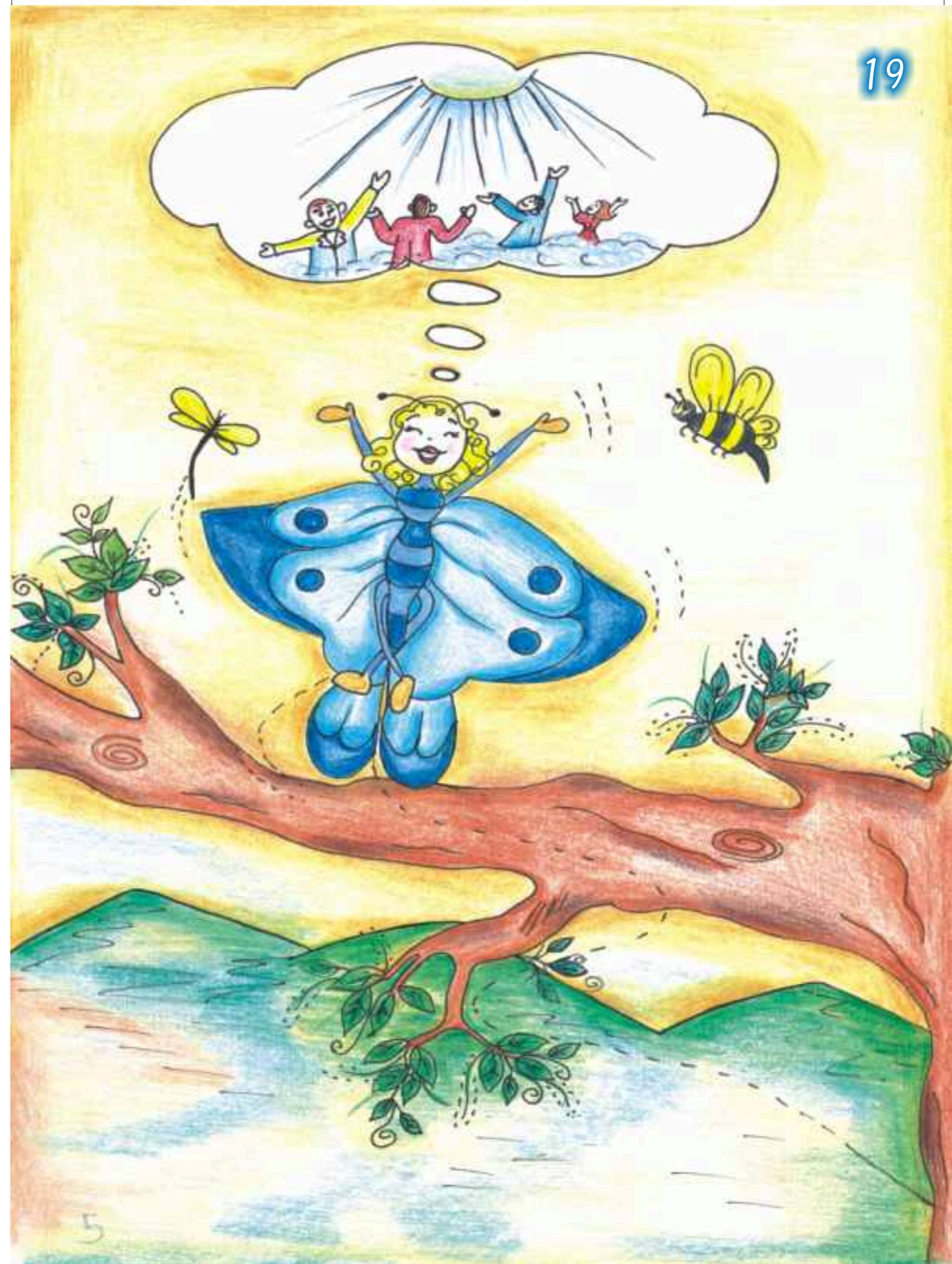
A Borboleta Azul era bela como um anjo, mas muito desengonçada. Suas asas, ainda molhadas, não a deixavam voar. Foi preciso algum tempo para iniciar as primeiras tentativas.

No início, começou voando baixo e bem devagar, com muito cuidado para não se machucar. Outras vezes, era bem atrapalhada, pois, durante os vôos, esquecia de bater as asas ou as enroscava uma na outra e, quando isso acontecia, ploft! Caía estatelada. Mas, quanto mais caía, tanto mais insistia.

Com o passar do tempo, a Borboleta Azul tornou-se muito esperta e estava sempre disposta a conhecer novos lugares, tanto que, certo dia, decidiu voar para bem distante, muito além das montanhas azuladas que ao longe avistava.

E, assim, embalada pela suave brisa, sobrevoou a imensa planície, rumo ao desconhecido.

A Borboleta Azul sentia-se feliz, muito feliz, tanto que fazia piruetas no ar como se bailasse ao som do vento e do farfalhar das árvores. Enquanto bailava, assim cantava:

Voando no céu azul,
Eu sou feliz, feliz!
Festejando a liberdade
De voar neste mundo sem fim...

Naquelas manhãs de primavera, por toda a parte, as flores se derramavam pelo chão com o seu colorido e perfume. O céu azul era navegado por nuvens brancas, aves e variedades de insetos; no solo, crianças brincavam, felizes.

Cansada de voar, a Borboleta Azul pousou sobre um poste e, do alto, ficou a observar o vaivém dos homens.

No início, ficou assustada, mas logo foi se acostumando e passou a admirá-los.

A partir de então, todos os dias, pousava no mesmo lugar só para vê-los passar.

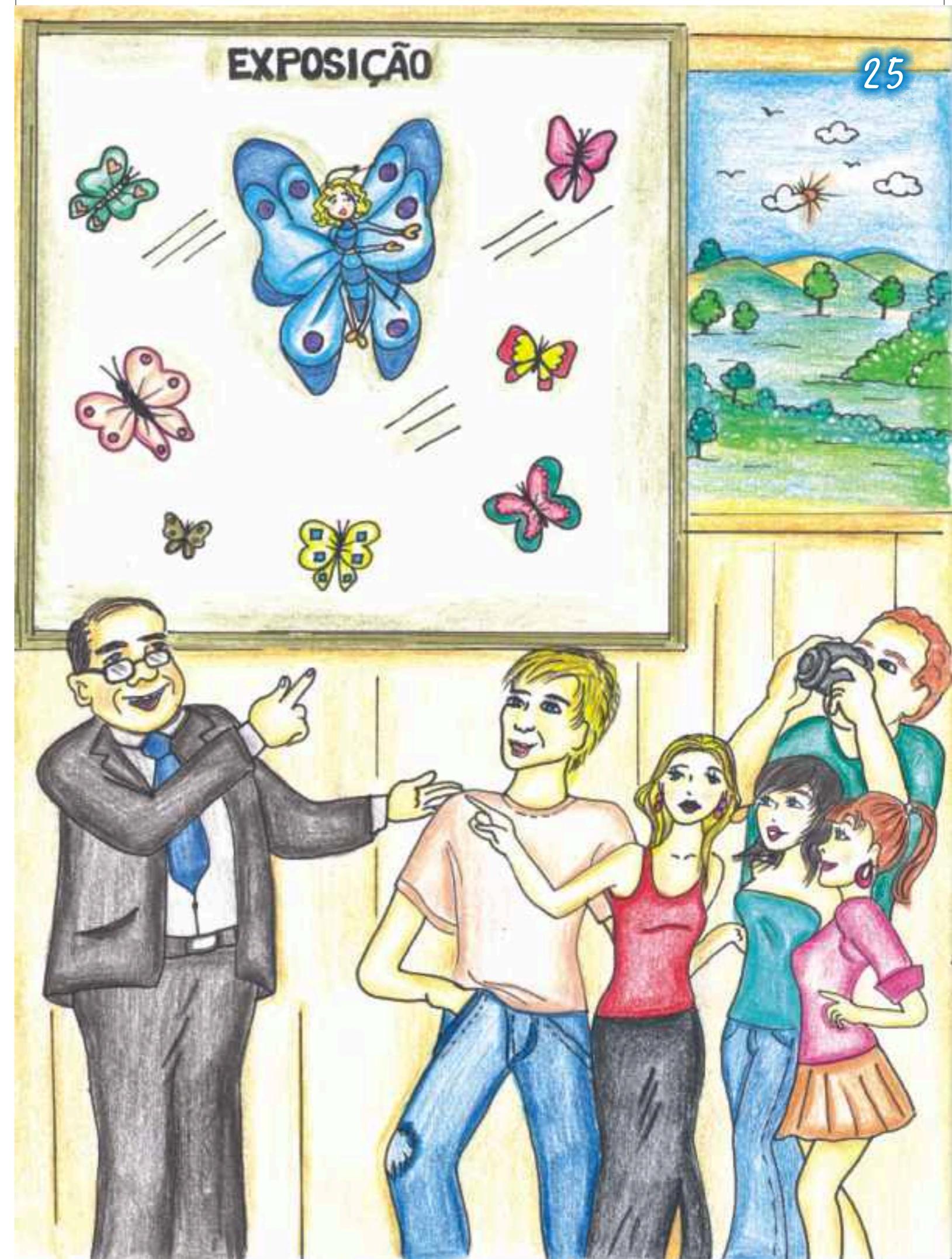
Após longos passeios, a Borboleta Azul procurava abrigo em algum galho frondoso e lá ficava relembrando coisas que tinha visto durante o vôo. Um gesto entre os homens lhe chamou a atenção: duas criaturas se encontraram e, sorrindo, deram-se as mãos.

A Borboleta Azul, mesmo percebendo as diferenças existentes entre as espécies, sentia uma grande simpatia pelos homens, tanto que, se pudesse, entraria no casulo e de lá sairia transformada numa linda mulher, como aquelas que vira passar.

Certo dia, a Borboleta Azul acordou indisposta. Não se preocupou, porque sabia que estava nos dias de pôr os seus ovos. Tranqüila, se deixou atrair pelo perfume das flores de um belo jardim. Após saborear o doce néctar, escolheu uma folha e nela pôs os ovos.

Mal tinha terminado, sentiu um terrível mal-estar. Suas asas, de repente, ficaram pesadas e suas patas já não lhe obedeciam.

Cambaleando, tentou se firmar sobre uma flor. Nesse momento, sentiu alguma coisa prendê-la.

Pela primeira vez, estava próxima do ser que tanto admirava. A sua presença a encheu de alegria. E, sem nenhuma resistência, se deixou pegar, confiante da bondade humana.

A Borboleta Azul ainda tentou se mexer, mas não conseguiu e ficou imóvel para sempre, porque o seu tempo havia terminado.

Após examiná-la, o colecionador ficou muito contente, por se tratar de uma espécie rara. Em seguida, levou-a para fazer parte de sua coleção.

Entre as tantas que estavam em exposição, a Borboleta Azul era a mais bela, atraindo pessoas de todos os lugares.

Algum tempo depois... Longe dali, no belo jardim florido, algumas larvas saíam dos ovos, e um novo ciclo começava.

Olá,

Sou a Lenira Almeida Heck, mas muitos me conhecem como Júlia Vehuiah. Sou professora, faço palestras e gosto muito de escrever e contar histórias. Nasci em 20/03/54, lá na cidade de São Félix/BA; até os nove anos morei em Cachoeira/BA e tomei muito banho no rio Paraguaçu. Depois mudamos para Salvador/BA. Atualmente moro em Lajeado/RS, terra de gente maravilhosa! Vocês precisam conhecer a cidade e o povo. Sou casada com Roque Heck e sou mãe de Aline, Davi e de uma gata de quatro patas, sem pedigree, chamada Mini, sapeca que só ela.

Gosto das coisas simples, como, por exemplo, um belo dia de sol após um lindo dia de chuva; dos animais; da algazarra de crianças quando elas estão felizes.

Adoro a Deus e sei que sou amada por ELE.

A todos vocês, obrigada por ler as nossas obras e até um dia, quando nos veremos. Um beijo bem gordo na bochecha.

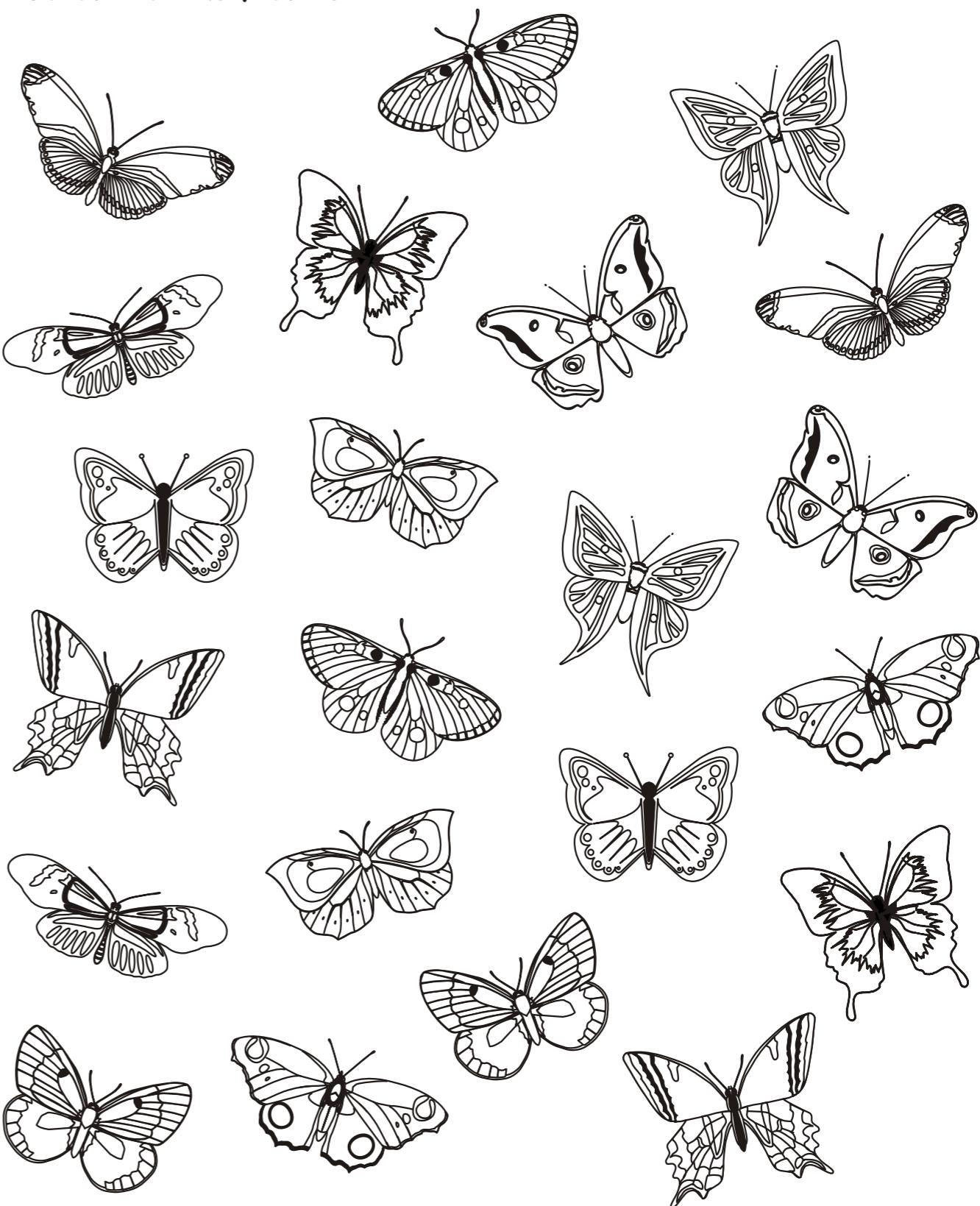
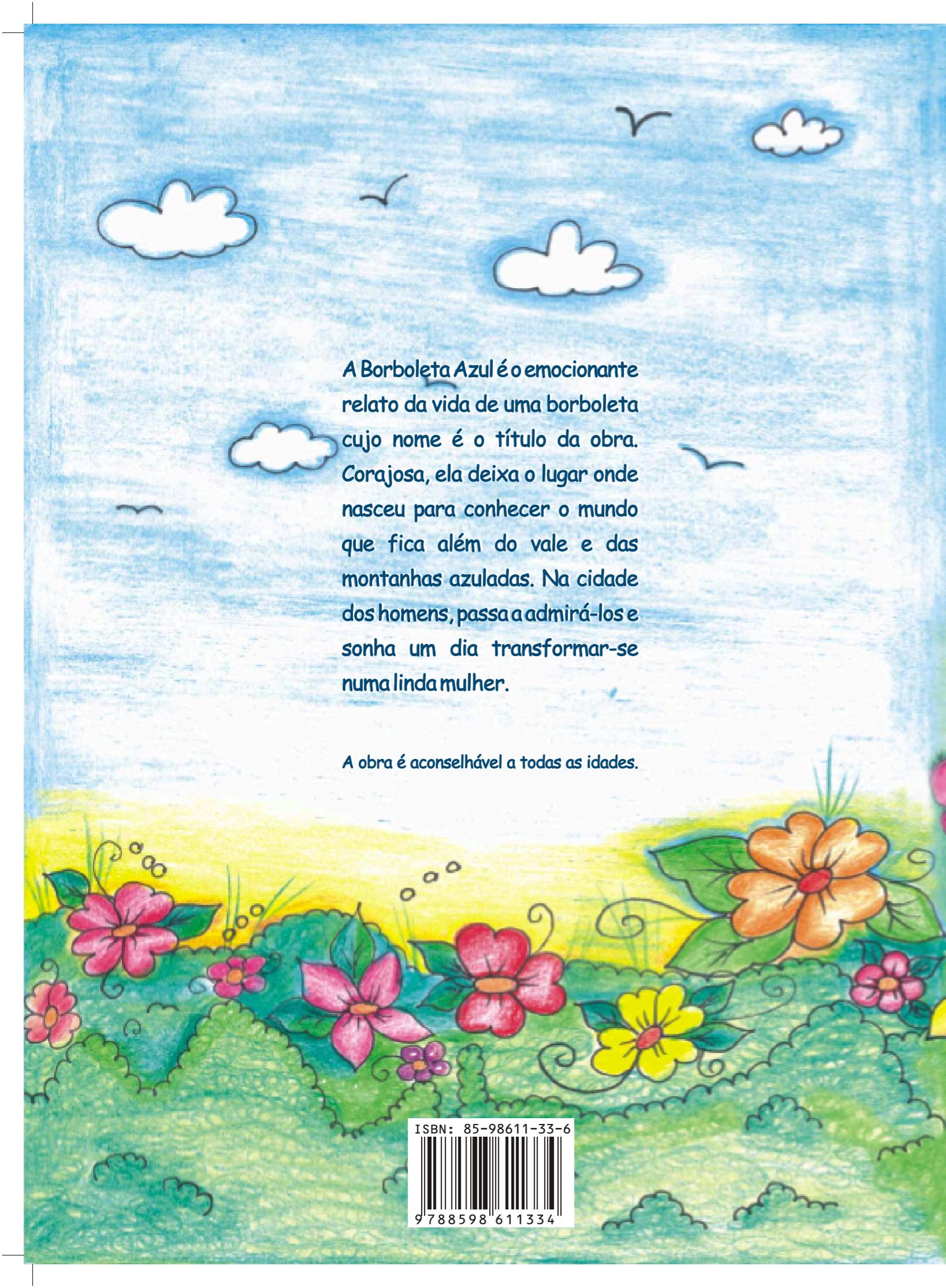
Quero falar um pouco sobre a nossa ilustradora Adriana Schnor Dersoy:

Fomos colegas no magistério. Ela é casada, tem dois filhos e nasceu em Santa Clara do Sul/RS. Hoje, atua na Educação Infantil. Desde criança, sempre gostou de desenhar e pintar, e tem o potencial artístico que vocês já conhecem. Adriana é muito mais, mas não tenho espaço para escrever tudo.

Amo vocês.

Um grande abraço, da Lenira

Outras obras da Autora:

1. O Peixinho e o Gato
2. O galo Tião e a dinda Raposa
3. O galo Tião e a vaca Malhada

A borboleta passa por várias transformações antes de ter a forma adulta. Ela sofre metamorfose - seu corpo muda de forma durante o seu desenvolvimento. Observe as figuras abaixo e descreva o que acontece em cada fase:

Borboletas são flores que voam. Procure as borboletas iguais e forme pares, depois pinte-as de acordo com o colorido das flores:

A Borboleta Azul é o emocionante relato da vida de uma borboleta cujo nome é o título da obra. Corajosa, ela deixa o lugar onde nasceu para conhecer o mundo que fica além do vale e das montanhas azuladas. Na cidade dos homens, passa a admirá-los e sonha um dia transformar-se numa linda mulher.

A obra é aconselhável a todas as idades.

ISBN: 85-98611-33-6

9788598611334